8º FÓRUM FEPEG ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS
Trabalhos científicos · Apresentações artísticas e culturais · Debates · Minicursos e Palestras
REALIZAÇÃO: Unimontes
APOIO: FAPEMIG FADENOR
24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
www.fepeg.unimontes.br

BATMAN BEGINS - O século XXI na ficção fílmica

Matheus Felipe Barbosa e Alves, Rejane Meireles Amaral Rodrigues

Introdução

A adaptação da história de Batman criada para o cinema por Christopher Nolan, traz o herói para o início do século XXI e apresenta um cenário mais real e sombrio. Sendo ambientada em nossa contemporaneidade, muitos dos aspectos apresentados no filme (enredo, problemas e ideologias), têm sua origem na nossa sociedade e nos permite visualizar algumas das angústias, certezas e incertezas do início do terceiro milênio. Nossa pesquisa busca analisar os componentes reais de nosso tempo histórico inseridos nesta produção e transmitido no filme Batman Begins, o primeiro da trilogia que é considerada a mais sombria adaptação do herói para a indústria do cinema e que, por coincidência ou não, foi produzida em um período que corresponde a um dos tempos mais tenebrosos da história estadunidense (país de produção da película) e do mundo pós guerra-fria, onde o medo do terrorismo, crises econômica, problemas sociais e múltiplas guerras compõem o cenário mundial.

Material e métodos

Na realização de nossa pesquisa utilizamos como fonte o filme intitulado *Batman Begins*, do ano de 2005, suas duas sequências: *O cavaleiro das Trevas* (2008) e *O cavaleiro das trevas ressurge* (2012), bem como material encontrado sobre o filme e seus personagens em blogs, sites especializados em cinema e plataformas alternativas que nos ajudam a pensar o homem-morcego como uma representação do homem moderno que possui múltipla identidades, ou seja, utilizamos de quadrinhos, animes e jogos virtuais para buscarmos entender se *Batman* é ou não um modelo do homem multifacetado da contemporaneidade.

Resultados

Com dois terços do trabalho realizado, chegamos a resultados parciais que nos permitem indicar que *Batman Begins*, apresenta realmente inúmeros elementos de nosso tempo. Mas o que tem nos chamado mais a atenção é o fato de que o personagem principal é uma metáfora do homem moderno que possui diferentes identidades para diferentes ocasiões. A identidade fluida, é algo como que a troca de roupas que fazemos no dia-a-dia. Temos uma identidade enquanto trabalhamos, outra enquanto torcemos para um time e uma outra quando professamos nosso credo religioso. Para cada situação temos identidades diferentes que nos ligam a pessoas distintas. Essas múltipla identidades nos moldam e nos tornam quem somos. E assim como as nossas roupas que nos permitem um certo número de combinações, as nossas identidades acabam por se cruzarem em ocasiões distintas, o que não implica em termos uma única identidade ou que a união de uma e outra formem uma terceira.

Discussão

Diferente dos outros heróis, Batman não possui super poderes ou armaduras que lhe conferem habilidades especiais. O homem morcego utiliza artes marciais, teatralidade, intelecto e ferramentas tecnológicas que lhe auxiliam em seu trabalho de detetive e lhe servem como meio de locomoção por sua cidade ao perseguir os vilões.

A história do Cavaleiro das Trevas já foi adaptada diversas vezes para o cinema e televisão desde a década de 1960, inclusive com séries animadas, onde o herói era o personagem principal ou um dos principais. Com o surgimento de jogos virtuais, o Homem-Morcego também adentrou esse universo dos games e da internet.

Tom Gunning [1], diz que a "(...) cultura do cinema é baseada menos em objetivos e mais em intangíveis efeitos de memória e experiências compartilhadas". Isso se refere tanto ao momento de produção quanto ao momento de recepção da produção. No processo de criação, até mesmo de forma inconsciente, diretores, atores, produtores e demais pessoas envolvidas com o processo de construção da narrativa fílmica, acabam por colocar nas imagens, elementos que compõe o cenário real do momento de produção, seja com penteados, roupas, carros apresentados nas cenas ou com estruturas de linguagem, pensamento, ideologias dentre outros. Já no processo de recepção, as experiências podem ser as mais diversas possíveis, pois essa experiência compartilhada que Gunning nos aponta, extrapola o entretenimento que é o principal objetivo do cinema.

As imagens movimento são interpretadas de maneiras diferentes em cada lugar em que são veiculadas e por cada espectador que aprecia a película. E, para além da experiência de vida de cada um que o faz ter perspectivas diferentes

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

sobre o filme, as mensagens, como afirma Thompson, "(...) são submetidas aos comentários e à crítica dos outros" [2]. Nesses comentários e críticas, uma nova visão sobre o conteúdo passado pelos filmes surgem em meio aos espectadores e, até informações que a produção não tinha intenção de passar para o público são compartilhadas e discutidas pelos espectadores em diferentes plataformas.

Lançado em 2005, o primeiro filme da trilogia foi pensado e produzido após os atentados do dia 11 de setembro de 2001, quando o governo americano bancava ao menos duas guerras de forma direta (Afeganistão e Iraque) e começava a sentir sinais de uma grave crise econômica que teve seu auge em 2008.

A tônica do enredo *Batman Begins* é narrar a origem do herói que vê seus pais assassinados em um assalto em meio a uma crise econômica que jogara *Gothan* em estado social de fome, miséria e terror. Com esse pano de fundo e vendo a cidade como mais um personagem da trama e não mero espaço de desenvolvimento dos fatos, vemos trasposto para a narrativa problemas sociais do início do século XXI, tais como o tráfico de drogas, desemprego, desigualdade social, problemas de saneamento básico e de saúde, inclusive psicológica ao nos apresentar o vilão Espantalho, um psiquiatra especialista em farmacologia que administra o hospício Arkham.

Tendo em mente o proposto por Johnni Langer, que diz que é "(...) necessário perceber o filme enquanto testemunho/documento, integrando-o ao contexto social em que a obra surge: autor, produção, público, regime político, etc" [3], conseguimos extrair importantes informações da sociedade ocidental do início do século XXI. Não queremos, em hipótese alguma, dizer que as questões abordadas na película sejam homogêneas para todas as sociedades do mundo ocidental. Mas, são ao menos de conhecimento e relevância na história do início do novo milênio.

O filme nos apresenta conflitos com o mundo das drogas, corrupção e crimes do colarinho branco, dentre uma série de outros elementos que são inseridos e nos remetem imediatamente às notícias que vemos serem veiculadas cotidianamente nos telejornais, sites de noticias e outros.

Vemos a questão da identidade surgir no filme em diferentes momentos sobre divergentes contextos. Bruce cria o seu alter-ego, *Batman*, com o objetivo de proteger as pessoas que o cercam porque sabe que suas ações terão respostas de seus inimigos e que podem recair sobre os que o cercam. Mas não é só essa a personalidade alternativa forjada pelo homem por trás da máscara. Para proteger a sua identidade de capuz, Bruce se apresenta para o mundo como um play boy bilionário que gosta de sair com modelos e comprar coisas que não estão à venda, demonstrando uma personalidade egocêntrica e que demonstra um certo desprezo pelas ações do vigilante de Gotham.

O homem moderno vive, segundo Zigmunt Bauman, uma *modernidade líquida* que exige uma *identidade fluida*, ou seja, o homem tem diferentes identidades. Não porque querem, mas porque o tempo que vivemos exige isso. Essa fluidez da identidade é retratada em Bruce Waine, símbolo do homem moderno que possui múltiplas identidades formando uma pessoa completa neste mundo complexo que vivemos e que exigem a adaptação do ser humano.

Considerações finais

Batman Begins, mesmo sendo uma narrativa audiovisual ficcional, nos fornece informações que permitem remontar importantes elementos históricos do momentos de sua produção e veiculação nas salas de cinema, levando consigo informações que, ao serem interpretadas, compõem o escopo de conversas, imaginário e formação identitária dos espectadores para o bem e/ou para o mau.

Há uma identificação do público com o personagem principal em muito devido à sensação de que não nos diferimos muito de Bruce Waine, um homem que tem sentimentos, pontos fortes e fracos, que enfrenta problemas e que nos inspira ao levantar a cada queda, não se dando por vencido e voltando a enfrentar os obstáculos que se apresentam a ele. Nos identificamos porque também possuímos nossas máscaras que utilizamos para diferentes batalhas cotidianas e que julgamos terem a utilidade de nos proteger e proteger aqueles com os quais nos importamos.

Batman é a representação do homem moderno que vive sobre múltiplas identidades ou a denominada identidade fluida.

Referências

[1] GUNNING, Tom. Cinema e História: “Fotografias animadas”, contos do esquecido futuro do cinema. In: XAVIER, Ismail. **O cinema no século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

[2] THOMPSON, Jhon B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

[3] LANGER, Johnni. Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos. In:_____. **Revista História Hoje**. São Paulo, v. 2, n. 5. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=1&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.anpuh.org%2Farquivo%2Fdownload%3FID_ARQUIVO%3D16&rct=j&q=Metodologia%20para%20an%C3%A1lise%20de%20estere%C3%B3tipos%20em%20filmes%20hist%C3%B3ricos&ei=a5KdTt3oBqXisQL1k-3ZCQ&usg=AFQjCNGJMpWCVrc8d1rXmlmB3UXTvGoDQQ&sig2=6iKZ_2Vxdj2V35wc7Y3Vag&cad=rja>. Acesso em 01 de maio de 2011.